

## APRESENTAÇÃO

Neste volume de *ALFA*, que tem como tema central "A análise do discurso", os artigos relacionados a esse assunto parecem ter em comum a noção de que o *discurso* consiste num "processo dinâmico de produção de sentidos" e de que a sua análise é a "explicitação dos mecanismos de engendramento de tais sentidos".

Contudo, como é freqüente no domínio da lingüística transfrástica, não há unanimidade com relação aos termos empregados, especialmente no que diz respeito a uma eventual distinção entre os conceitos de *discurso* e *texto*. O leitor encontrará, portanto, o uso equivalente de "análise de texto" e "análise do discurso", ao longo dos artigos aqui apresentados. Isto constitui prova evidente de que ainda não existem condições para que, com uma certa unanimidade dos estudiosos, se distingam formal e funcionalmente esses dois termos. A prática analítica dos pesquisadores que militam no campo lingüístico das estruturas "além-frase" revela, todavia, diferenças entre "análise do discurso", "lingüística textual" e "análise da conversação".

Na linha greimasiana de análise do discurso ou texto, e abordando aspectos gerais da teoria, enquadram-se o trabalho de Gregolin – que discute os conceitos e as tarefas desse tipo de análise – e o de Fiorin – que se detém nos processos enunciativos de debreagem e embreagem. Possenti, por sua vez, na mesma linha francesa de análise, mas de forma antitética, postula, utilizando exemplos de efeito humorístico, que a presença do *outro* no discurso não elimina a presença do *eu*.

Os artigos de Almeida, Fleury e Cortina constituem aplicações do modelo greimasiano à análise dos procedimentos geradores de sentido em textos específicos. Os dois primeiros referem-se a narrativas de Fernando Sabino, enquanto Cortina estuda a maneira como foi organizado o famoso texto maquiavélico *O Príncipe*.

Os trabalhos de Gil e de Massoni analisam as técnicas ou mecanismos discursivos na produção de textos humorísticos ou piadas. Gil baseia-se no referencial teórico da chamada "Lingüística Textual", enquanto Massoni aplica a piadas de humor negro a teoria semântico-contextual de Raskin.

No texto de Peccioli Galli estudam-se as marcas de enunciação e discursividade no léxico do dia-a-dia, tal como aparece em cartas publicadas na revista *ISTO É/Senhora*.

No estudo de Cabello analisam-se, de maneira basicamente empírica, as características que deve possuir o texto radiofônico para que possa cumprir a sua função específica.

Dota, preocupada com o ensino de línguas, explora os processos de (re)construção do sentido na leitura de textos em língua estrangeira, baseando-se na teoria das operações enunciativas de Antoine Culioli.

Finalmente, dentro ainda do tema central deste número de nossa revista, o artigo de Junqueira discute a problemática da construção do sentido na pintura, a partir do estudo do procedimento discursivo da "assinatura" em obras de Paolo Veronese. Este trabalho sugeriu-nos a idéia de pedir a colaboração da autora para a capa da revista, ao que ela gentilmente aceitou, fornecendo-nos um detalhe do quadro "A Ceia de Emaús", em que aparece a "assinatura" do discurso pictórico de Veronese sob a forma de um simpático cão doméstico.

Podemos caracterizar como colaborações de tema livre os outros artigos que compõem o presente volume. Três deles referem-se ao ensino de línguas: Celada expõe a importância da metáfora, entendida como "lugar específico da constituição do sentido", para o ensino de uma língua estrangeira num programa televisivo. Xatara mostra a conveniência da sistematização das expressões idiomáticas nos dicionários e nas gramáticas, para um ensino mais eficiente das línguas estrangeiras. Rossi apresenta o interesse do ensino instrumental do grego clássico tanto para a leitura e compreensão dos textos nessa língua, como para o reconhecimento da presença lexical grega nas línguas modernas.

Gomes Senna levanta, no seu artigo, algumas questões relativas ao problema conceitual que colocaria a utilização da lingüística chomskyana numa teoria semiótica da alfabetização; enquanto, finalmente, Castro demonstra, baseando-se nos dados do *Atlas Prévio dos Falares Baianos*, como a harmonização das vogais pretônicas se produz em toda a extensão do Estado da Bahia.

A Comissão Editorial da revista *ALFA* espera que os assuntos abordados neste número sejam de interesse para todos aqueles estudiosos que se preocupam com aspectos ligados à Análise do Discurso e à Lingüística Textual e que, talvez, alguns dos posicionamentos aqui apresentados venham a suscitar réplicas num proveitoso debate para o qual as páginas deste periódico desde já estão abertas.

*Rafael Eugenio Hoyos-Andrade*  
Editor Responsável